

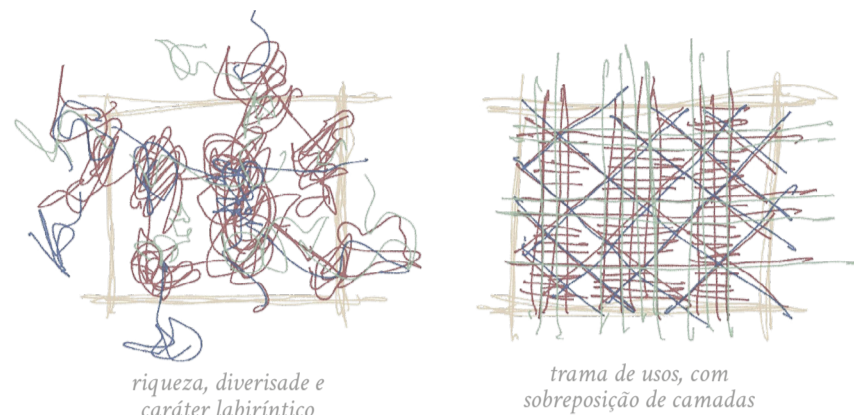
# FEIRA CENTRAL DE CAMPINA GRANDE

tradição e contemporaneidade na feira das feiras

"À primeira vista, a um olhar mais desatento, pode-se tomar a Feira como um lugar caótico e desorganizado. Entretanto, uma percepção mais aguçada sobre esse "mundo de coisas" ou uma observação mais atenta a partir dos seus espaços de sociabilidade acabam revelando realidades bem peculiares deste ambiente caracterizado pelas trocas."

Sem abrir mão da riqueza, da diversidade e do caráter labiríntico da feira, a proposta busca atribuir um ordenamento sutil a estes espaços, por meio da sobreposição de camadas, formando uma trama de usos, pessoas, bancas e saberes, inspirada pelas tramas de cestarias tão características e representativas da Feira.

"A produção de objetos a partir dos variados tipos de cipó, tendo como principal resultado os cestos, balaios e caçuis, constitui-se em um modo de fazer que não apenas representa mais um entre os encontrados na Feira, mas se destaca pela produção de bens que podem ser vistos em sua funcionalidade na própria Feira de Campina."



## que mundo queremos? que visão de futuro nos cativa?

Se podemos escolher criar realidades possíveis, se podemos materializar projetos, o que iremos escolher, um mundo de "belas" superfícies, vazias de conteúdo, ou um mundo de profundidade, que busca terrenos férteis para florescer?

Hoje, a atividade da Feira Livre é rica em dinâmicas comerciais, sociais, artísticas, culturais e espaciais. Ao mesmo tempo, não se apropria da utilização de recursos naturais, carece de biodiversidade e é precária em termos de soluções urbanísticas contemporâneas. Buscando a fertilidade do terreno parabaiano e, especialmente, da cultura imaterial da feira de Campina Grande, este projeto almeja mesclar passado, presente e uma visão de futuro. Buscando um diálogo entre vanguarda e ancestralidade, a proposta celebra o passado ao ressaltar a tradição e a vocação da cidade, valoriza o presente ao qualificar os espaços públicos conforme as demandas existentes, ao mesmo tempo em que se orienta ao futuro mais sustentável e participativo ao incorporar uso de tecnologia, exercício de democracia direta e medidas de mitigação e adaptação às mudanças climáticas. Inspirado no conceito de "Cidades Criativas" da UNESCO, o projeto busca incentivar o desenvolvimento de uma comunidade vibrante e diversificada, onde a cultura, a inovação e a sustentabilidade estejam integradas no cotidiano da "feira das feiras".

Imaginamos um mundo com menos barreiras, sem grades e neste caso nem mesmo meios fios. A urbanidade se unifica através de desenho urbanístico e do tratamento de piso, se integra como um todo e faz com que este trecho da cidade adquira uma fluidez que cruza as ruas, o largo e o mercado, dissolvendo os limites dos antigos armazéns até a rua do Antigo Cassino Eldorado. Tudo faz parte de uma nova realidade que oferece mais espaço para as pessoas, para as bicicletas, para as bancas, para a vegetação nativa, para a cultura de rua e menos para os automóveis. Nessa realidade proposta, as árvores retomam seu espaço na paisagem urbana, convidando os pássaros nativos da região (o macarico-solitário, o balança-rabo-do-nordeste, a noivinha, etc) a retornarem ao espaço que sempre foi seu. Um projeto que pretende recolocar a natureza, a qual pertencemos, como presença urbana novamente.

## inovação: a busca de um marco ético, não um marco estético

O conceito de inovação no âmbito urbano é frequentemente associado ao conceito de smart cities. Para o Banco Interamericano de Desenvolvimento - BID, uma cidade inteligente é "aquela que coloca as pessoas no centro do seu desenvolvimento, com planejamento colaborativo e participação cidadã". Entretanto, a diversidade de atores com interesses divergentes acaba fazendo com que, muitas vezes, o conceito se afaste dos seus princípios de origem. As crises ecológicas que ameaçam nosso planeta são o resultado direto das transformações técnico-científicas, desenvolvidas de forma acrítica e portanto causadoras de desequilíbrios ecológicos e deterioração do modo de vida humano, não são apenas do meio ambiente, mas também do meio social e das subjetividades individuais. Desta forma, entendemos que a inovação se dá muito além do emprego de tecnologias no espaço urbano, mas sobretudo do entendimento do propósito para o qual estas transformações estão atuando. Esta proposta entende inovação materializada em dinâmicas regenerativas (que atuam ativamente no combate à mudança de clima), fontes renováveis (seja na origem dos materiais de construção, nas fontes de energia, na origem dos alimentos, etc), sistemas circulares e conectados (lançando mão do uso de tecnologia), redes de produção e consumo locais (valorizando materiais e saberes autóctones), participação ativa e consciente (para além dos níveis de participação simbólica).

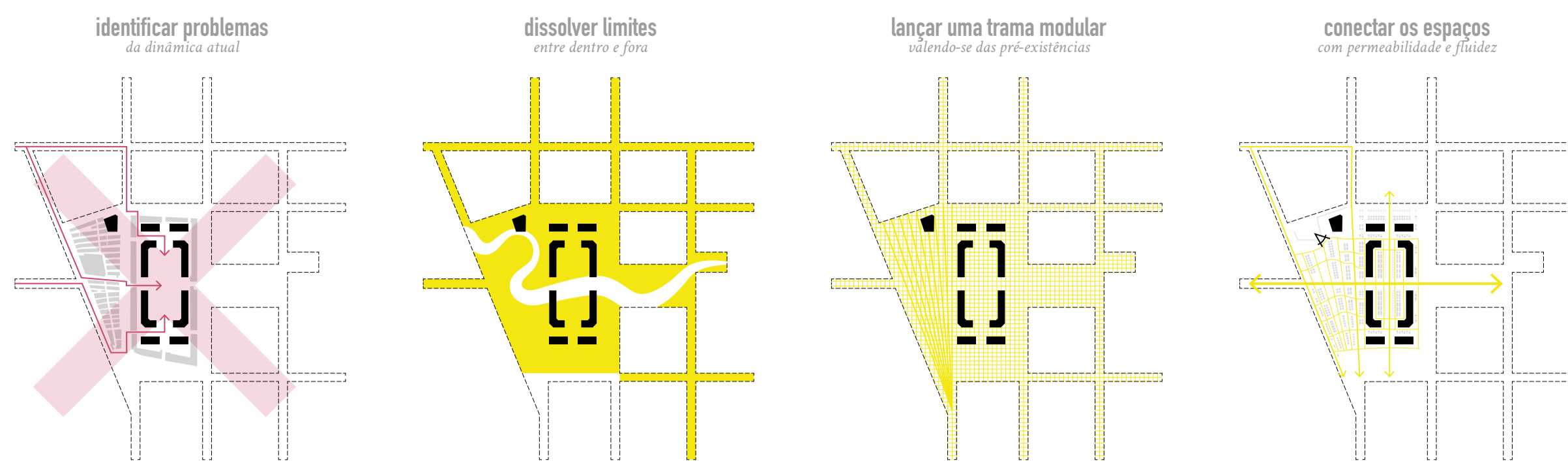
## sustentabilidade: a necessidade de um novo paradigma

A sustentabilidade é um pilar fundamental do projeto, em consonância com a Agenda 2030 da ONU e a Nova Agenda Urbana. Considerando a crescente preocupação com as mudanças climáticas, o projeto estará alinhado com as recomendações do relatório do IPCC de 2023 e faz uso de estratégias recomendadas pelo World Resources Institute - WRI para mitigação dos impactos do clima: (1) uso de energia limpa e eficiente, (2) descarbonização dos edifícios, expressa na escolha dos materiais de construção de base biológica ou reciclados, (3) incentivo ao transporte público e ativo, por meio da priorização absoluta do pedestre em toda área da Feira, e (4) redução de perdas alimentares e melhoria nas práticas agrícolas, no emprego de estratégias de paisagismo produtivo como horta urbana e arborização frutífera, para produção e consumo a quilômetro zero.

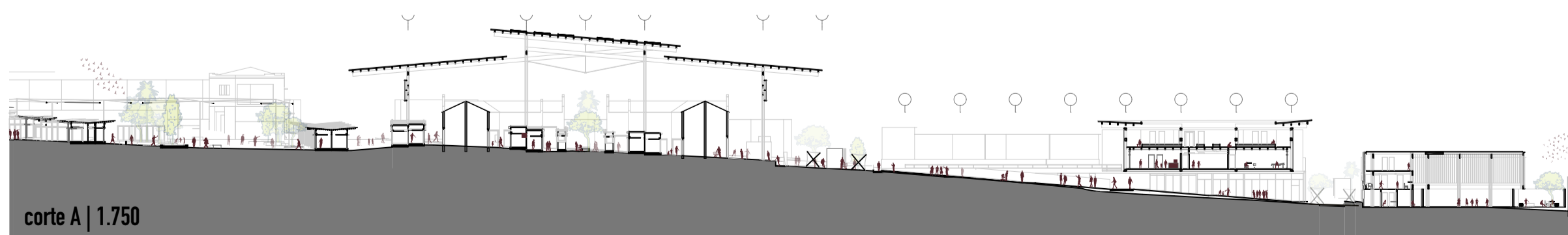
## o trópico é universal: ele dá a volta ao mundo

Com clima predominantemente abafado e quente, Campina Grande pede por uma arquitetura como lugar ameno nos trópicos ensolarados. Para isso, a proposta aposta sobretudo em uma arquitetura baseada em estratégias de sombreamento cobrindo espaços generosos, tornando-os frescos e ventilados. A dissolução dos limites entre dentro e fora gera ambientes ambíguos e abertos, que respiram naturalmente. Estes "espaços de transição" estão disponíveis a diferentes ocupações e usos sem perder sua identidade espacial, evidenciando a performatividade dos espaços e o sentido do público. As construções protegem da chuva e do sol, resguardando os volumes construídos sob elas. Teremos três tipos de coberturas, de diferentes escalas: (1) as grandes coberturas, que abrigam grandes áreas edificadas no Mercado Central e no trecho dos armazéns; (2) as pequenas coberturas, que cobrem as bancas e protegem os feirantes e compradores da chuva e do sol; (3) as coberturas em lonas tensionadas, que terão suportes para instalação conforme a necessidade dos feirantes.

1 Dossiê de Registro da Feira de Campina Grande. IPHAN. 2017. 2 Ideias para adiar o fim do mundo. KRENAK, Ailton. 2020. 3 Smart cities: A conjuncture of four forces. ANGELIDOU, Margarita. 2015. 4 As três ecologias. GUATTARI, Félix. 2007. 5 Roteiro para Construir no Nordeste. HOLANDA, Armando de. 1976.



implantação | 1.1250



corte A | 1.750



Apoio:



Organização:



Realização:



# FEIRA DE CAMPINA GRANDE

1/6